

35 ACTIVISTAS DA CDE PRESOS! ABAIXO A REPRESSÃO FASCISTA!

ANTONIO B. MONIZ

A repressão fascista, único sustentáculo de um governo anti-popular e de serviços dos monopólios, mais uma vez se manifestou em todo o seu carácter terrorista. Sábado, dia 22, quando o movimento C.D.E., no sentido do aproveitamento da "campanha eleitoral" procedia a uma ampla distribuição de comunicados à população, através de 3 caravanas automóveis que mobilizaram cerca de 500 activistas e abrangeram as zonas de Oeiras, Tines, Carcavelos, Parede, Mafra, Odivelas, Moscavide, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, a PSP, a GNR e a polícia de choque intervieram prendendo 35 democratas entre os quais os estudantes Humberto Moreira (Económicas), Leitão (Técnico), Duarte (Industrial), Inútilia (Direito), Teresa Oliveira (Medicina), Abílio (Industrial) e João Semedo (Medicina) que, com os restantes presos se encontram neste momento nas cadeias políticas da P'DE-DGS.

Perante o ascenso da luta popular que se manifesta, por exemplo, na proliferação das lutas nas empresas, frequentemente com greves e paralizações e a efectiva mobilização da população, com largas acções de massas, em torno dos objectivos centrais do movimento democrático, o governo só tem uma arma: o desencadeamento de acções repressivas de carácter terrorista no intuito de intimidar a população e os activistas e assim tentar abafar a sua luta contra o fascismo e pela liberdade.

Denunciando as consequências do aproveitamento da "campanha eleitoral" pelo movimento democrático, o governo faz todos os esforços para o evitar.

A C.D.E., seguindo o caminho correcto, vê nesse aproveitamento uma forma de alargar e refinar a luta anti-fascista, pelo fim da guerra colonial, pelas liberdades democráticas e contra o domínio dos monopólios e a submissão ao imperialismo.

E aproveitando de que modo? Desmascarando a farsa eleitoral; afirmando que não é por meio de eleições que as massas populares ascendem ao poder, realizando amplas campanhas políticas de massas, comícios nas ruas, distribuições de comunicados, lutando e impondo o direito à manifestação, fazendo meetings e reuniões.



A prática tem demonstrado a justeza desta linha. E, apesar do terrorismo policial, das prisões e das torturas da PIDE-DGS, sobre largas centenas de lutadores anti-fascistas, as notas intimidatórias e da legislação repressiva como o decreto recente sobre "eleições", o movimento democrático tem-se alargado, dezenas de jovens activistas engrossam a cada dia as suas fileiras, rompe-se a "legalidade" fascista e impõem-se reuniões, informa-se a população; o movimento anti-colonial, anti-monopolista e anti-fascista abrange cada vez maiores camadas da população.

Os estudantes, cujo movimento tem sido um dos destacamentos mais aguerridos dessa luta e que à repressão que sobre eles constantemente se abate têm sabido responder com a firmeza necessária para defender as suas conquistas e alcançar novas vitórias, têm um papel importante a desempenhar no reforço dessa luta.

Por isso a comissão dos estudantes democratas de Lisboa (CEDL) apela para os estudantes no sentido de, ao mesmo tempo que levantem uma ampla frente política nas escolas, se colocarem decididamente ao lado da luta mais geral do povo português participando activamente nas realizações do movimento democrático, pelos seus objectivos fundamentais.

Estudantes! Democratas!

Arrijamos a libertação dos activistas presos!

Denunciemos a cada momento a repressão fascista, expressão do isolamento crescente da burguesia monopolista e do seu governo face ao ascenso da luta popular!

Façamos desta luta uma ampla campanha contra as torturas e pela amnistia!

CEDL